



Pe. Benedito Luiz da Costa
SALESIANO

“ O Senhor está perto dos contritos de coração “
(Sl 33,19)



Paróquia Sagrada Família

Um dia...um até logo!

Jesus, numa das mais antigas figuras, mostra-se como o Bom Pastor que traz sobre os ombros uma ovelhinha. É aquele que terá, pelas criaturas humanas, o cuidado de quem trata delas com muito amor e como “coisa sua”.

Foi no quarto domingo da Páscoa de 2015, dia em que rezamos o Cristo, Bom Pastor, que às 9hs, na cidade de Campinas, o Pe. Benedito recebia o convite final do Senhor: *“Felizes os convidados para a ceia do Senhor!”*. Como pastor das almas, pelo serviço ministerial junto às confissões, o Pe. Benedito expressou esse coração de Cristo, que se declarava bom pastor, com a coragem de lutar por suas ovelhas, para que nenhuma fosse roubada ou se perdesse. Como um guia, um condutor, Pe. Benedito buscou essa qualidade e se tornou um “porto seguro” para muitos corações desanimados. Um homem que soube dilatar a sua vida sendo um bom pastor!

Vejo que cada coração é sempre uma história a ser contada, conhecida e, naturalmente, se possível, amada. Assim a história do Pe. Benedito foi sendo povoada, preenchida por outras presenças. Da sua vida juvenil, marcada pelos acontecimentos familiares, sentiu o desejo de se doar, sem reservas, à vida religiosa e sacerdotal. Uma vida vivida na miudeza das coisas, costurando o tempo e deixando-se crescer, fazendo ainda assim pequeno diante de tudo.

Tive a alegria de conhecer o Pe. Benedito quando eu ainda era pós-noviço, na cidade de Lorena nos anos idos de 1993 e 1994 e encontrei nesse sacerdote um homem bom, simples e sempre presente na comunidade com seu sorriso e sua boa prosa. Depois de muito tempo, tive a alegria de conviver com o Pe. Benedito nesses últimos quatro anos da sua vida, desde que ele chegou na comunidade de São José dos Campos

em 2011. Foi um tempo suficiente para eternizar a saudade. Resta-nos hoje, a lembrança de uma última fala, um último sorriso, uma alegria sincera que lhe era peculiar e a certeza de que amanhã nos reencontraremos.

O Pe. Benedito Luiz da Costa tinha 78 anos de idade, 53 de vida religiosa e 43 de vida sacerdotal.

Um pouco da sua história

O Pe. Benedito nasceu na cidade de São José dos Campos (SP), no dia 25 de julho de 1936, o segundo filho do Sr. Antonio Lima Costa e da Sra. Eurides Bolina Costa e teve mais três irmãos: José Carlos, Antonio Celso e Paulo Roberto.

Foi admitido à Vida Salesiana em 1958, em Lavrinhas, onde fez seu aspirantado. Fez seu noviciado em Pindamonhangaba em 1961 onde realizou a sua Primeira Profissão Religiosa no dia 31 de janeiro de 1962.



1ª Comunhão - 12/09/1943

Depois, o Pe. Benedito cursou a Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras entre os anos de 1962 a 1964, retornando depois para Lavrinhas, onde realizou o Tirocínio entre os anos de 1965 a 1967.

O Pe. Benedito fez sua Profissão Perpétua em Pindamonhangaba, no dia 31 de janeiro de 1968, e entre os anos de 1968 a 1971 cursou Teologia em São Paulo no Instituto Pio XI – Lapa. Durante a formação, o seminarista Benedito Luiz da Costa, nas avaliações trimestrais do

escrutínio, sempre foi considerado exemplar na sua piedade e, na sua disciplina, mostrava-se muito bom e presente na vida comunitária. Foi ordenado sacerdote em São José dos Campos no dia 25 de julho de 1971, data do seu aniversário, pela imposição das mãos de S. Exma. Dom Francisco Borja do Amaral, bispo da Diocese de Taubaté, da qual São José dos Campos fazia parte. Além dos estudos em Filosofia e Teologia, o Pe. Benedito era também formado em Pedagogia.

São significativas suas próprias palavras ao expressar seu desejo de ser admitido ao noviciado quando assim escreveu:

"Depois de uma longa preparação e de ter meditado nas muitas responsabilidades e exigências do estado religioso sacerdotal salesiano, sinto-me, a despeito de tudo, com grande desejo e vontade de dedicar ao mesmo, os anos que me restam de vida".

E ao fazer seu pedido para a admissão à Ordem do Presbiterado assim expressou:

"Tendo refletido seriamente sobre mais este passo que me fará atingir a meta desejada; depois de consultado V. Revma e o meu Confessor, venho por meio desta, de livre e espontânea vontade, confiado plenamente na graça de Deus, guiado pelo só motivo de trabalhar pela salvação das almas, pedir-vos a admissão ao presbiterado".

Com seu jeito simples e muito participativo na vida comunitária, Pe. Benedito era o homem da boa prosa. Sempre nas refeições provocava algum assunto, partindo de alguma questão que lia nos muitos livros ou assistia em algum programa de televisão. Eram frequentes em suas conversas assuntos familiares, situações atendidas na paróquia, nos muitos conselhos que dava pelo ministério da reconciliação e se mostrava

muito fraterno ao acolher as opiniões dos demais irmãos.

Vivia de maneira muito simples, no seu jeito de ser e na sua postura, quer na vida comunitária, quer no ambiente paroquial. Muito dedicado ao Sacramento da Reconciliação, Pe. Benedito não media esforços para o atendimento do povo. O seu zelo pastoral o fez um aconselhador de muitas almas, muito querido por muitas pessoas e, às vezes, até mesmo severo em alguns conselhos.

Uma surpresa muito cara foi encontrar em seus pertences todas as homilias escritas da liturgia dos três anos (A,B,C) na Igreja e de algumas celebrações ou solenidades que ele preparava com muito cuidado. Com suas leituras sempre atualizadas, Pe. Benedito buscava nessas preparações o cuidado de atualizar, no tempo, a História Sagrada. Também ricas foram as preces escritas de maneira muito sincera pedindo sempre o dom da humildade. Era forte no Pe. Benedito a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Nos trabalhos que realizou, o Pe. Benedito passou por Lorena, como padre novo, cidade onde voltou a trabalhar duas outras vezes, depois atuou na comunidade de Pindamonhangaba, São Paulo - Lapa e Bom Retiro, Jundiaí, Campinas – Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, São Carlos, Araras e São José dos Campos por quatro vezes, exercendo funções como ecônomo, professor, conselheiro escolar, vigário, capelão, confessor e vice-diretor. Sua última atividade foi a de vigário paroquial e confessor, na Paróquia Sagrada Família.

Mas também na sua missão, o Pe. Benedito esteve nas missões do Rio Negro, em Tapuruquara, Santa Isabel no final de 1990 e início de 1991, trabalhou em Piracicaba em 1990 por um breve tempo e também em Londrina, na paróquia salesiana em 1993.

Um padre amigo

Com seu estilo muito próprio, Pe. Benedito demonstrava muita simplicidade no seu modo de ser, no seu jeito de se vestir, sempre de um mesmo modo, as suas tradicionais camisas brancas, sua boina e seu sorriso discreto e contagiante.

O pastor que conhecia suas “ovelhas”, assumindo a condição humana como prioridade e amando-as até o fim. Como já fora escrito pelo profeta Ezequiel:

“Doravante, eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, procurarei a ovelha perdida, reconduzirei a extraviada, enfaixarei a machucada, fortalecerei a doente e vigiarei sobre as ovelhas fortes e sadias” (Ez 34).

No início do ano de 2015, Pe. Benedito demonstrou certa fraqueza na sua saúde, o que nos preocupou um pouco e dessa fraqueza, recorreremos à ajuda médica, onde no dia 06 de janeiro o internamos no pronto socorro da UNIMED para alguns exames e tratamento. De lá, ele foi enviado para a UTI do Hospital Antoninho da Rocha Marmo onde passou uma semana.

O que, a princípio, imaginávamos ser uma anemia ou pneumonia, surpreendeu-nos ao saber da situação dos seus rins que estavam já comprometidos; logo ele iniciou o tratamento da hemodiálise aqui mesmo, em São José dos Campos. Retornando para casa, continuamos na atenção e nos cuidados da sua saúde, mas por questões de melhor qualidade, segurança no tratamento e nos cuidados assistenciais, o Pe. Benedito foi para a comunidade salesiana do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora em Campinas, onde viveu esses últimos tempos. Após passar por uma cirurgia para a implantação de uma prótese no fêmur, decorrente da queda que havia tido uma semana antes da sua morte, ele vinha se recuperando relativamente bem, mas uma hemorragia, na manhã do domingo 26 de abril, ele não resistiu e veio a falecer.

Foi uma triste surpresa para todos nós, que esperávamos uma recuperação e até mesmo seu retorno a nossa comunidade em São José dos Campos. O seu corpo foi trazido para a cidade de São José, no domingo à noite, foi velado na igreja paroquial, com muita emoção pelos paroquianos e por seus familiares que aqui se achegavam. Era notável a tristeza pela perda irreparável de um padre amigo e tão próximo das pessoas.

Logo pela manhã do dia 27, no horário da missa da manhã, Dom César, bispo diocesano, presidiu uma missa concelebrada por alguns sacerdotes, destacando em sua fala alguns valores do Pe. Benedito. Recordando nosso Pai e Mestre Dom Bosco, Dom César, que é salesiano, expressou-se:

"Tudo fazemos, assim como o Pe. Benedito, para Deus. Nada fazemos para nós (...) O conheci muito pouco, mas em 1972, quando era seminarista em Lorena, ele era nosso ecônomo, era nosso formador, junto com uma bela equipe de salesianos (...) Sempre silencioso, tranquilo, amigo, trabalhador, piedoso e sempre à disposição para ajudar. Pe. Benedito se destacava pela sua tranquilidade, pela sua espiritualidade e simplicidade. Era próprio dele, do seu temperamento. Era muito querido por aquela comunidade".

Depois, às 10hs, tivemos a missa de corpo presente, presidida pelo Pe. Edson, nosso provincial e concelebrada por 28 sacerdotes salesianos e diocesanos, além do grande número de amigos e paroquianos, juntamente com seus familiares. Durante a homilia, o Pe. Edson assim se manifestou:

"A vida do justo está sempre na mão de Deus. É Ele que cuida daqueles que são justos (...) Sempre foi o próprio Cristo Jesus, a quem ele (Pe. Benedito) amorosamente prometeu seguir. E não titubeou nesta sua missão, nesta sua escolha. Foi sempre um homem de Cristo. Sentia grande

alegria pela vocação que abraçou. E é por isso que, justamente no Domingo do Bom Pastor, em que celebramos esse Jesus que todos amavam, o Pe. Benedito ouviu no seu coração, na sua alma, o chamado do Bom Pastor: "Vinde benditos do meu Pai". Vinde para o banquete que vos está preparado (...) E foi ouvindo a voz do Bom Pastor que o Pe. Benedito, quietinho, sem dizer muitas coisas, partiu. Ele atendeu o pedido daquele que agora o chamara definitivamente para receber o abraço consolador que neste momento já deu ao Pe. Benedito (...) Mas partiu como queria nosso amado Pai e Inspirador Dom Bosco, partiu com as mãos cheias de boas obras. Por isso como cantamos agora de forma tão bela, o Pe. Benedito pode fazer a experiência: 'Ainda que eu passe pelo vale da morte, nenhum mal eu temerei, porque o Senhor está comigo (...) Faleceu o Pe. Benedito, nosso irmão, com seus méritos, êxitos e, também certamente, com as marcas das dificuldades que enfrentou em sua existência. Sacerdote salesiano, foi recebido por Aquele que é o Sumo e Eterno Sacerdote, Cristo Jesus. Que o Pe. Benedito, agora mergulhado no imenso amor infinito de Deus, acompanhe-nos com a sua prece e nos ajude a pedir a graça da perseverança alegre, da fidelidade generosa e criativa, na nossa missão salesiana'.

Após a encomendação, o corpo seguiu para o sepultamento no jazigo salesiano do Cemitério Pe. Rodolfo, em São José dos Campos, com a emoção dos salesianos, familiares e amigos, que com cânticos se despediram do amigo. O coração que se tornou história e que foi contata e conhecida e, dessa forma, amada por todos. O amigo que não existiu para ser sozinho, mas para ser preenchido. É chegado o momento de uma despedida, temporária, acreditamos, pois haveremos de nos encontrar no Céu.

Encontrando entre seus pertences uma tão bonita mensagem que enviou para o seu pai, por ocasião do seu aniversário em 1966, desejei aqui trazer como lembrança:

Coarimbas, 8 de julho de 1966



Querido pai,
Viva Cristo!

Escrevo-lhe esta principal-
mente para felicitá-lo pelo
seu aniversário.

Que Deus Nosso Senhor o
conservar ainda por muitos anos entre nós,
e não morrer no primeiro!

Rezarei muito por você, e tam-
bém pela mamãe, citada, não esquecida
por mim no dia do seu aniversário. Po-

rem, esquecida no sentido de que não lhe
tenha escrito, pois, todos os dias lembro-me
de todos.

Estou muito bem, graças a Deus. Ano
que vem, se Deus quiser, irei iniciar a
terceira última etapa na minha forma-
ção para o Sacerdócio! Rezem também
por mim! É uma garantia de salvação
para a família que tem um filho padre!

Sabe pois que a gente da para frente no
caminho do Sacerdócio a gente percebe que
tem grande peso e uma grande responsabi-
lidade nos ombros. Contudo, não podemos fugir
ao designio de Deus. Deixa feita a tua vontade!
Do filho que ama o pai, *Beliz*

Obrigado Pe. Benedito

São palavras do amigo Dc. José Roberto Queiroz, diácono permanente da nossa comunidade paroquial:

"O Pe. Benedito me chamou atenção pela sua extrema humildade, desapego das coisas materiais, obediência total aos seus superiores e por estar sempre em contínua formação, comprando e lendo, mensalmente, inúmeros livros. Sacerdote dedicado ao extremo com as coisas da Igreja e dos salesianos. Além de tudo isso, na intimidade, era uma pessoa muito bem humorada e feliz. Deixa muitos exemplos para todos nós".

Assim também falou o jovem vocacionado Lucas Quintão:

"Um sacerdote que me marcou pela sua encantadora humildade. Pelo seu carinho para comigo, pela sua bondade. Meu padre confessor! Como achava bonito ver aquele padre, horas e horas atendendo confissões. Via sempre nos seus olhos a alegria que tinha em ser padre, filho de Dom Bosco!"

É chegado o tempo de recolher a vida depois de vivida. Recolher os sonhos e as conquistas e afirmar que a vida não foi em vão. Experiências de vida que se registram nas cordas do coração e eternizamos suas marcas como sentimento sagrado. A vida não nos é tirada, mas é chegado o momento de adentrar o mistério maior da nossa identidade de filhos do Céu. Voltar à casa de onde um dia viemos, retornar ao local dos Sacramentos.

Entre seus muitos escritos, encontramos essas palavras que ele falou no dia

"O coração foi feito para amar. Amar é conquistar e conquistar é reinar. Também nós, aspirantes ao Sacerdócio, devemos aspirar à realeza, pois a vocação ao Sacerdócio é uma vocação para conquistar e reinar por meio do amor. E neste ponto, deparamo-nos com um problema: que coração imitar, para que eu, como futuro sacerdote, possa simultaneamente realizar a minha vocação de amor, de conquistador, de rei? E a resposta nos vem sem dificuldade: é o Coração Imaculado de Maria. É no coração Imaculado de Maria que vamos encontrar o reflexo mais perfeito do amor que Cristo veio trazer à terra. Amor que arrebatava, que vence, que é mais forte que o laço de sangue e, por isso, amor próprio para reinar nos corações. Vamos, então, na oportunidade desta sessão teatral, em que será apresentada a peça "Sacerdote e Rei", homenagear o Coração Imaculado de Maria, pedindo-lhe ao mesmo tempo, que torne o nosso coração semelhante ao d'Ela".

Obrigado querido padre amigo, obrigado pelas boas prosas, obrigado por saber transformar em coisas simples o cotidiano de nossas vidas. Obrigado por corresponder ao desejo do nosso Pai e Mestre Dom Bosco – "dai-me almas" e assim o senhor fez!

Que suas palavras ancoradas em nossas memórias, ajudem-nos a fazer lembrança e de cada lembrança uma celebração. Obrigado por ter sido um bom salesiano, por ter tocado o coração de muitos jovens, por ter ajudado a muitos a compreender a riqueza do testemunho dos santos, que em cada missa, o senhor apresentava.

Como é bom ser recordado pela bondade conquistada, sementes que se plantam por saber que existem pessoas que tão bem sabem aproveitar os dons que Deus nos oferece.

Com certeza o senhor, Pe. Benedito, como sacerdote e filho de Dom Bosco, não economizou o ato de viver!

Descanse em paz e na paz de Deus, interceda por nós!

Pe. Silvio César da Silva, SDB

Diretor

(Agradeço a colaboração do sempre fraterno Ir. Alberto Gobbo ao transcrever as homilias das missas de corpo presente e, também, pelo rico material encontrado nos pertences do Pe. Benedito que construíram esta Carta Mortuária).

Dados para o Necrológico:

Pe. Benedito Luiz da Costa

★ 25 de julho de 1936 – São José dos Campos (SP) .

✝ 26 de abril de 2015 – Campinas (SP)